

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

COMEMORAÇÃO SOLENE DO NASCIMENTO DE MARTINS SARMENTO. DISCURSO DE HOMENAGEM A M. SARMENTO, PRONUNCIADO PELO PRF. DR. FRANCISCO MIRANDA DA COSTA LOBO, PRESIDENTE DO "INSTITUTO" E DIRECTOR DO OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

LOBO, F. M. Costa

Ano: 1933 | Número: 43

Como citar este documento:

LOBO, F. M. Costa, Comemoração Solene do Nascimento de Martins Sarmiento. Discurso de homenagem a M. Sarmiento, pronunciado pelo Prf. Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Presidente do "Instituto" e director do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra. *Revista de Guimarães*, 43 Jan.-Dez. 1933, p. 76-80.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

DISCURSO DE HOMENAGEM A M. SARMENTO, PRONUNCIADO PELO PROF. DR. FRANCISCO MIRANDA DA COSTA LOBO, PRES. DO «INSTITUTO» E DIRECTOR DO OBS. ASTRONÓMICO DA UNIV. DE COIMBRA, NA SESSÃO SOLENE PROMOVIDA PELA SOC. M. S.

O Dr. Francisco Martins Sarmento, a quem Portugal presta hoje uma grandiosa e patriótica homenagem, promovida pela douta Sociedade Martins Sarmento, que tomou para si a honrosa missão de perpetuar a memória d'êste ilustre português, aumentando dia a dia o seu prestígio com sucessivas descobertas sôbre as suas admiráveis investigações, sôbre a sua profunda e conscienciosa crítica e sôbre as suas notáveis conclusões, que revelam o espírito sagaz e reflectido do infatigável investigador, foi favorecido pela Providência com preciosos dons.

Marcaram-lhe desde logo uma respeitada e simpática situação as suas cristalinas qualidades morais, traduzidas por uma extrema bondade que é apanágio das almas fortes e bem temperadas. Ao mesmo tempo possuía um espírito lúcido e uma acção perseverante, qualidades estas que asseguraram os triunfos intelectuais que esmaltaram a sua existência.

Mas repetidas vezes as circunstâncias do meio e do tempo tudo perturbam, e o homem dotado com aquelas qualidades encontra-se inibido de as aproveitar útilmente, com grande prejuízo para a sociedade.

Felizmente para a nossa Pátria, gozou Martins Sarmento de excepcionais vantagens, tanto no espaço como no tempo, as quais êle soube aproveitar pela forma mais profícua, o que lhe permitiu honrar a nação portuguesa com uma obra científica de invulgar valor.

E não foi preciso que se deslocasse, nem que fôsse encerrado num templo de investigação. O talento

abriu-lhe, largas, as portas da investigação científica; a região onde a Providência o colocou, tendo por cúpula o azul dos céus, forneceu-lhe um laboratório abundantemente provido de preciosos materiais para poder dar aplicação às suas eminentes qualidades.

Não lhe foi preciso peregrinar para aprender. A Universidade de Coimbra, aqui representada pelo seu Ilustre Reitor Dr. João Duarte de Oliveira, bastou para lhe educar o espírito. Foram os cientistas nacionais e estrangeiros que se deslocaram para virem receber as lições do Mestre e apreciar as descobertas do sábio português que, vivificado pelo ambiente que desde remotos tempos preparou a eclosão da nacionalidade portuguesa, que nesta gloriosa região de Guimarães teve o seu berço, produziu a obra que rememoramos neste solene momento. Tornou ela Martins Sarmiento digno descendente dos ínclitos companheiros de D. Afonso Henriques, que foi o nosso primeiro Rei, e que ocupará sempre o primeiro lugar entre os portugueses.

Aqueles conquistaram terras e criaram a prestigiosa nacionalidade portuguesa que merece, pelos seus feitos e inolvidáveis serviços prestados à Humanidade, geral admiração e respeito. Martins Sarmiento fez do passado o campo das suas conquistas e acrescentou aos domínios já possuídos pela nação portuguesa, vastas regiões de existência longínqua soterradas pela acção incessante do tempo, que tanto destrói como cria, pertencentes aos povos que em épocas remotas aqui floresceram, e nas quais descobriu fecundos materiais para a edificação da história dos precursores da nacionalidade portuguesa, os quais, em consequência destas admiráveis descobertas, vão ser recuados para épocas muito mais distantes do que era até há pouco lícito deduzir das conjecturas dos predecessores de Martins Sarmiento, que soube explorar com notável espírito científico a privilegiada região onde a Providência, poderemos crer, propositadamente o colocou.

Mas também no tempo a Providência favoreceu excepcionalmente o nosso homenageado. Com efeito, Martins Sarmiento gozou, no período da sua mais efi-

ciente actividade, de uma época de calmaria em que o nosso país se encontrou em relativa tranqüilidade.

Efectivamente, nascido em 1833, Martins Sarmiento ainda terá sentido no berço, e mesmo na primeira infância, o rescaldo das violentas lutas que então agitaram Portugal, como consequência de cataclismos inevitáveis que, na terra, como nos espaços indefinidos, como na vida da Humanidade se sucedem, marcando transições aparentemente bruscas, embora sejam realmente fatal consequência de prolongadas e complexas gestações.

Foram violentas, e até sangrentas, as lutas que por essa época assolaram a Pátria portuguesa, tendentes a consumir a transformação de um regime ao qual Portugal ficou devendo serviços de supremo valor, mas que perdera a oportunidade, noutra harmónico com o espírito da época, o qual também produziu apreciados frutos, mas de duração relativamente efémera, tão velozmente vai aumentando a aceleração do tempo social.

As convulsões, que sempre sucedem a tais abalos, ainda persistiram por algum tempo; mas, finalmente, em 1851, quando a juventude se anunciava para Martins Sarmiento de energia vibrante, o equilibrio tinha sido atingido, e Martins pôde gozar de uma situação de pacífica tranqüilidade nacional durante cêrca de 40 anos, a qual aproveitou desde os 18 até aos 58 anos, por assim dizer durante todo o tempo da sua mais eficaz actuação, visto que, infelizmente, temos a lamentar a perda da sua extraordinária capacidade em 1899, com 66 anos de idade, exactamente quando já se encastelavam adensadas nuvens carregadas de paixões violentas, prestes a desencadear temerosas tempestades, não só para Portugal, mas até para tôda a Humanidade.

Felizmente Martins Sarmiento tinha tido a fortuna de realizar uma obra completa, melhor direi, muitas obras, porquanto a sua actividade intelectual afirmou-se em variados ramos, inclusivè no campo puramente literário. Contudo foi principalmente na investigação pre-histórica que a obra de Martins Sarmiento adquiriu direito a profunda consideração. Com justificada

razão pode este sábio investigador ser considerado o Tico-Brahe da pre-história portuguesa, e é certo que embora várias teorias se devam a este sábio astrónomo, até a concepção de um sistema planetário com que pretendeu harmonizar as divergências científicas, o seu especial valor reside no grande rigor das suas observações, realizadas com instrumentos rudimentares, visto que então ainda não compreendiam peças ópticas, cuja aplicação se deve a Galileu. Demais para a ciência da Humanidade creio que ainda não appareceu o Kepler que tenha deduzido as leis das órbitas humanas, baseadas na observação individual dos factos, e muito menos o Newton que tenha estabelecido a lei geral que rege as órbitas sociais, que permita prever os acontecimentos futuros e constatar os passados, o qual possivelmente nunca existirá.

Não me pertence entrar em detalhes sobre a obra de Martins Sarmiento, tarefa reservada aos especialistas que, tão distintamente como o meu sábio colega e amigo Dr. Mendes Corrêa, dispõem sobejamente dos recursos precisos para dela se occuparem; é, porém, para mim muito grato poder consignar que o Instituto de Coimbra, a que tenho a honra de presidir, teve a distinção de possuir entre os seus membros honorários o sábio Martins Sarmiento, que enriqueceu a Revista do Instituto com preciosos artigos.

Ainda desejo observar que ao nosso ilustre homenageado se deve a grande consolação que o nosso espírito experimenta ao assistir à comovida e grandiosa comemoração que se está desenrolando, a qual prova as duas asserções que principiei por enunciar: — a grandeza moral e intelectual de Martins Sarmiento. Tôda a nação portuguesa acompanha com entusiasmo esta manifestação, orgulhosa por ter possuído tão eminente vulto científico. Assim o demonstra a representação do Governo da Nação, a cargo do Ilustre Director Geral do Ensino Superior, Sr. Dr. Dias Costa, como delegado de Sua Excelência o Senhor Ministro da Instrução Pública. Impressiona o carinho com que esta região constantemente tem rendido homenagem ao patricio ilustre que tão grande prestígio lhe dá. Pela minha parte, quero ainda cumprir o

grato dever de testemunhar em nome do Instituto de Coimbra, e pessoalmente, o mais profundo respeito e admiração pelo sábio incansável que foi Martins Sarmiento, e o nosso constante reconhecimento às delicadas atenções que esta nobre cidade de Guimarães, e, especialmente, a Sociedade Martins Sarmiento, nos tem prodigalizado.